



REVISTA DA SEMANA

PHOTO-ACADEMICA.



A EQUITATIVA

Sorteio de apolice n. 50.658 e sinistros das apolices 7.001|2
15:000\$000

S. Paulo, 24 de Outubro de 1911.
Ilmos. Srs. Directores d'A Equitativa:

Tendo recebido nesta data, a quantia de 5:000\$000, importancia com que foi contemplada a minha apolice n. 50.658, no sorteio a que se procedeu no dia 16, agradeço a VV. SS. a promptidão com que effectuaram o pagamento, pondo á minha disposição a importancia logo após o sorteio e sirvo-me deste meio para pôr em evidencia as vantagens offerecidas pela Equitativa, cujas apolices são sorteadas quatro vezes por anno, e pagas em dinheiro sem prejuizo do seguro, sendo esta a segunda vez, que, em curto espaço de tempo, sou contemplado nos sorteos.

Subscribo-me com apreço. De VV. SS. Am". Obr". Att". —
Dr. Joaquim José da Nova.

Nota — A primeira vez que o Sr. Dr. Joaquim José da Nova foi contemplado em sorteio, foi em 16 de Janeiro do corrente anno, por sua apolice n. 50.182.

Em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Auto Barbosa Fortes, Juiz de Direito da Segunda Vara de Orphãos, desta Capital, em 18 do corrente mez, recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor das apolices ns. 7.001|2, emitidas pela referida Sociedade sobre a vida do Dr. Paulo Saboya Bandeira de Mello e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e trinta e um mil e seiscentos do premio differido de um semestre, para completar o decimo anniversario das apolices.

E, pelo presente, dou á referida Sociedade plena e geral quitação das citadas apolices ns. 7.001|2 entregues neste acto, e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de -911.— MARIA LUIZA BANDEIRA DE MELLO.

Testemunhas:

Dr. João de Macedo Costa.

Mario Tobias Figueira de Mello.

(Firmas reconhecidas pelo tabelião Fonseca Hermes).

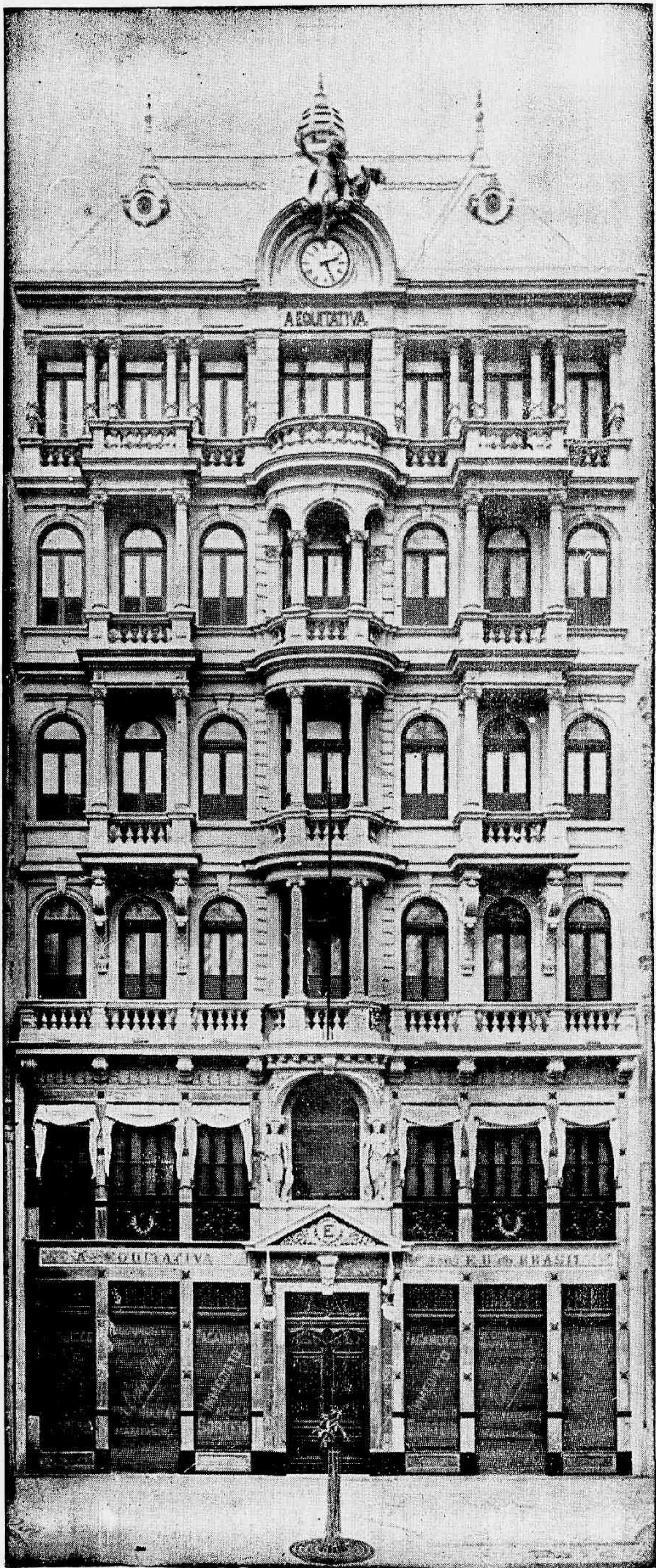
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sustentadas pela "Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)



REVISTA DA SEMANA

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1912



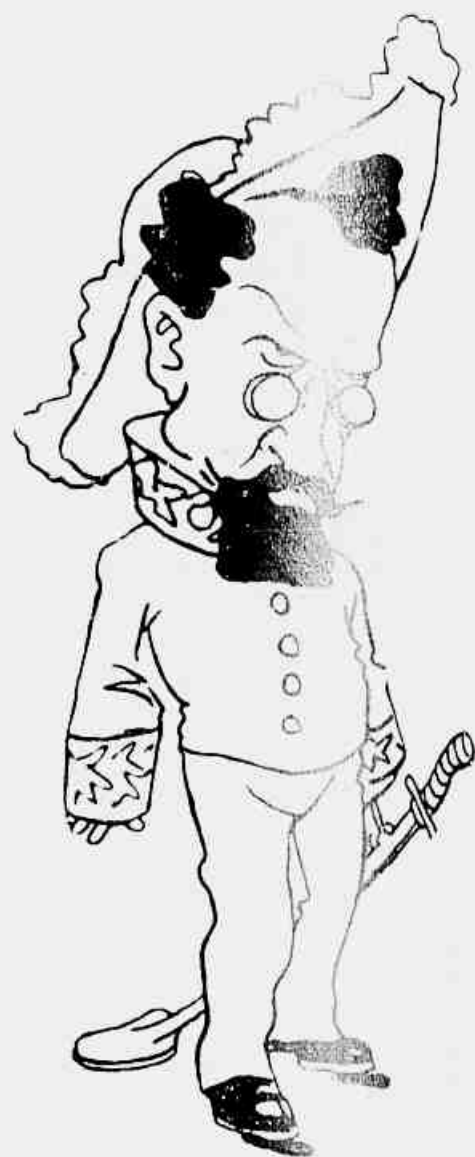
Anno XII — N. 614 — Avulso 300 réis
— Avenida Central 110 e 112



CARNAVAL POLITICO

Por um prodigio de reportagem, por um milagre, quasi, de argucia e astucia conseguimos saber como se fantasiarão durante o Carnaval alguns dos nossos politicos mais em evidencia.

O curioso é reparar que esses grandes homens escolheram justamente para disfarce, nesses tres dias de pandega rasgada, endiabrada, aquillo que elles queriam ser, nos outros dias todos do anno, o que vem provar, mais uma vez e sempre, que o Carnaval, longe de ser uma quadra de fingimento, é um parenthesis de sinceridade numa vida toda de mentiras.



Mas, deixemo-nos de philosophias e vamos lá ao que apuramos.

O Sr. Ruy Barbosa fantasiar-se-á de Marechal Hermes, para ter a illusão de que é presidente da Republica. Ficar-lhe-ão com certeza muito bem, a farda e esses sentimentos.

O Sr. Pinheiro Machado escolheu o traje brilhante de Luiz XIV, não porque seja o vestuario que mais bem vá ao seu genero de belleza, mas pela phrase celebre d'esse rei: *L'etat c'est moi*, que o general gaúcho parodiará assim:

Les E'tats-Unis du Brésil, c'est: Je !...

O Sr. Rosa e Silva disfarçar-se-á em Dantas Barreto, a ver se o comem por presidente de Pernambuco.

O Sr.

Mas para que estar a caceial-os Sr. ... bem todos quaes são as ambições dos ... políticos ... e bem podem, portanto, ... imaginar de ... que é que os Accioly's, Maltas, Seabra's, Marcel...

linos e *tutti quanti* andarão por ali vestidos nos tres dias de Folia...

Faro rei, aqui e vou tambem fantasiar-me de que desejaria ser: deputado ou mesmo senador... vá lá... não pelas immunições, mas pelo subsidio, bem ao contrario d'aquelle italiano que queria ter apaixonada, pela sua pessoa, apesar da idade e dos ossos, a Sarah Bernhardt...

E explicava então:

— "Non é tanto per il piacere, ma per l'onore..."

E já então dizia:

— "Non é tanto per l'onore, ma per il denaro... per gli cento bagarolini..."

Era... canja !...

R. ... Porter.

Desenhos de Luiz.



INTERIOR

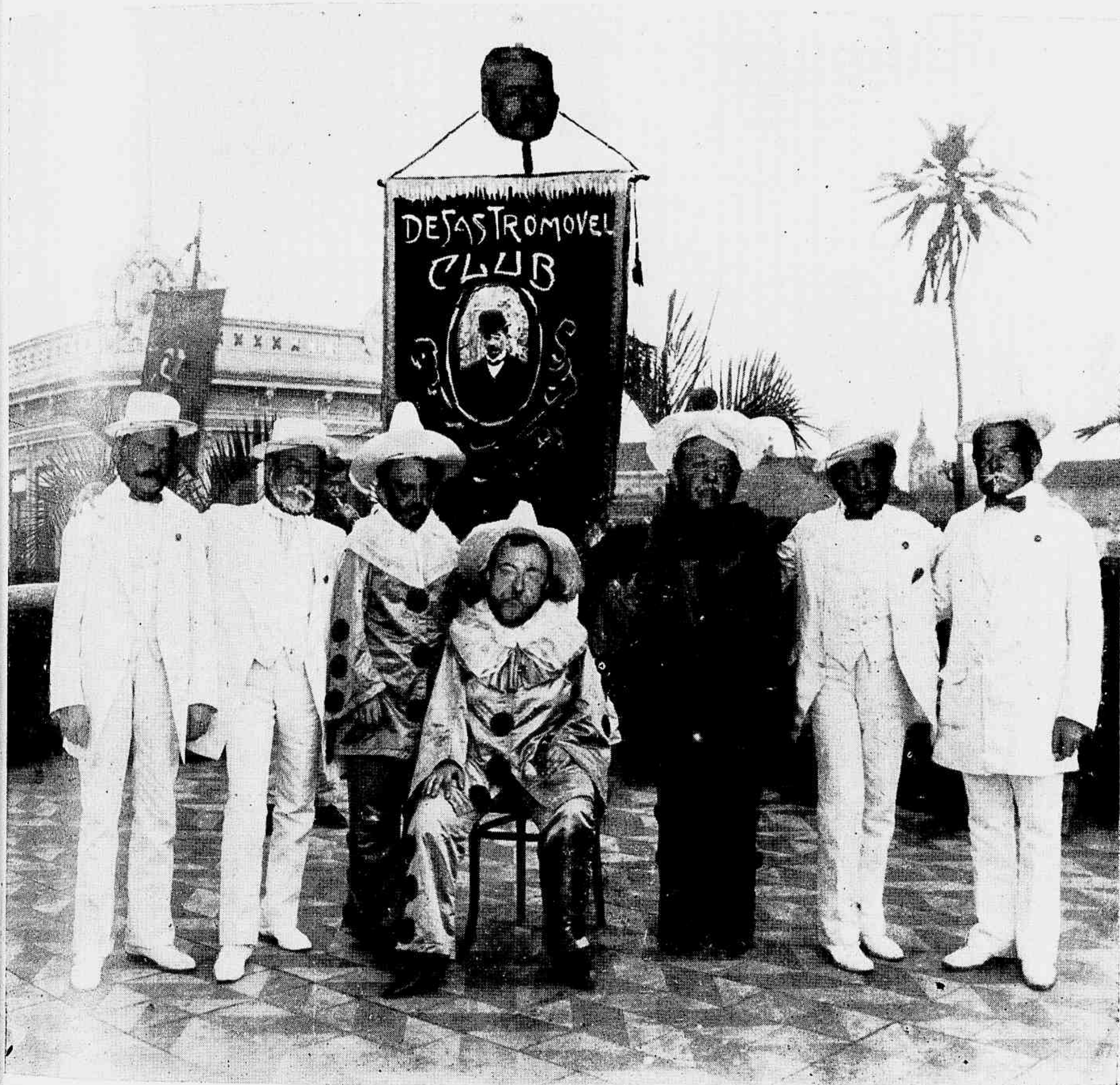
Rivadavia, tu que és fino,
Vês o fim dessa obra tua:
O tal código do ensino
E' velho... "que está na rua".

MARINHA

Muitas conquistas alcança,
A progredir altaneira,
Mas de Momo nesta dança,
Só cuida em "puxar... Vieira".



COMO ELLES SE DIVERTEM



Uma nova "linha" ("cordão" de ferro-viarios é "linha") carnavalesca para este anno, representada pela sua directoria illustre. O presidente do club é a figura mais Central. . do Brasil e da photographia.

VIACAO

Entre os taes ministros noveis
 Maum na pasta é contado,
 Faltava bem aviado
 Com tantos desastromoveis.

Amor e ser amado, ó que ventura,
 Não amar e sendo amado é um triste horror,
 Mas na vida uma noite mais escura.

É atravessar o Carnaval sem ter dinheiro no bolso.

O moço também tem amante
 O moço também tem mulher

É mais feliz do que eu que não encontro quem goste
 de mim.

O APIOL

Dos D^{res} **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose : Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR :

O APIOL dos D^{res} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

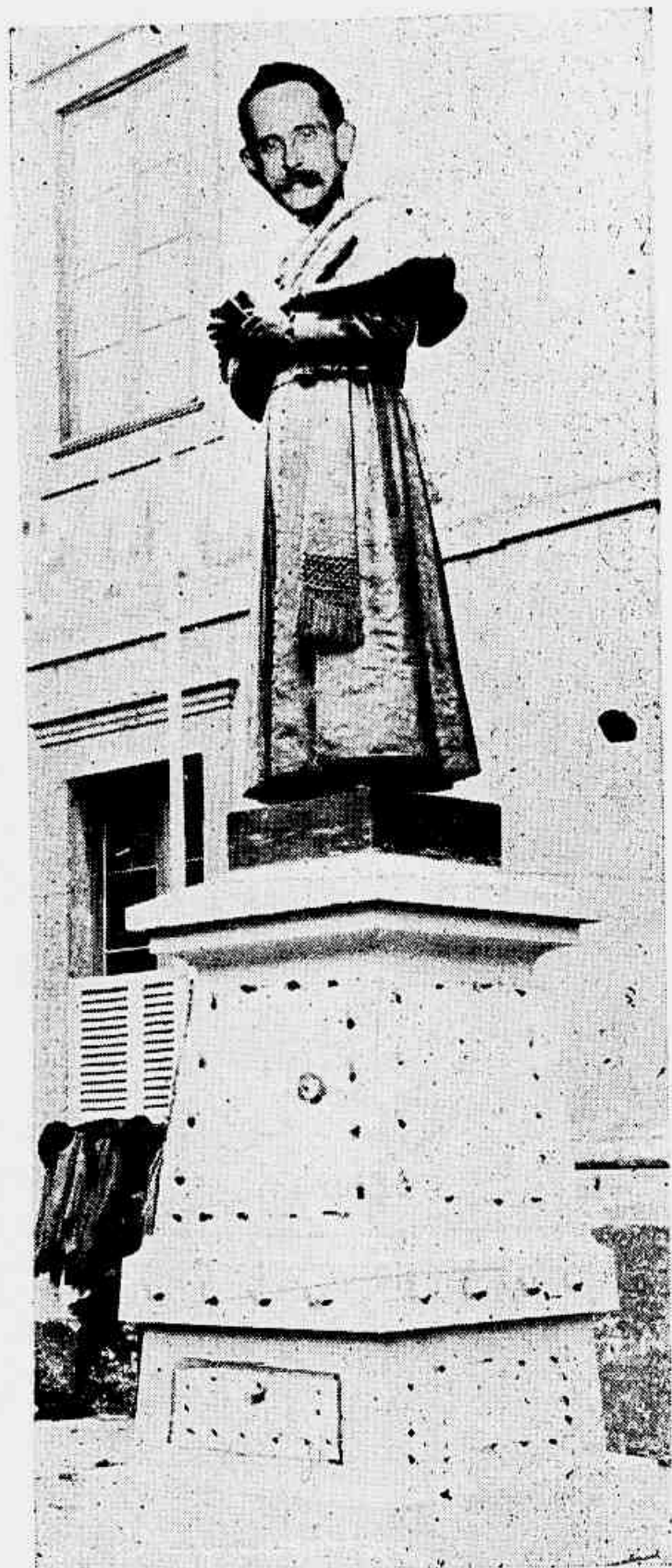
Ph^{cia} **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
 Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

A JUSTIÇA TALHA
MAS NÃO FARDA



Estatua, á paisana, que ao Sr. Leopoldo Bulhões, vae erigir o Estado de Goyaz, na sua Capital. (Como se vê é uma estatua equestre porque S. Ex. está sobre uma burra).

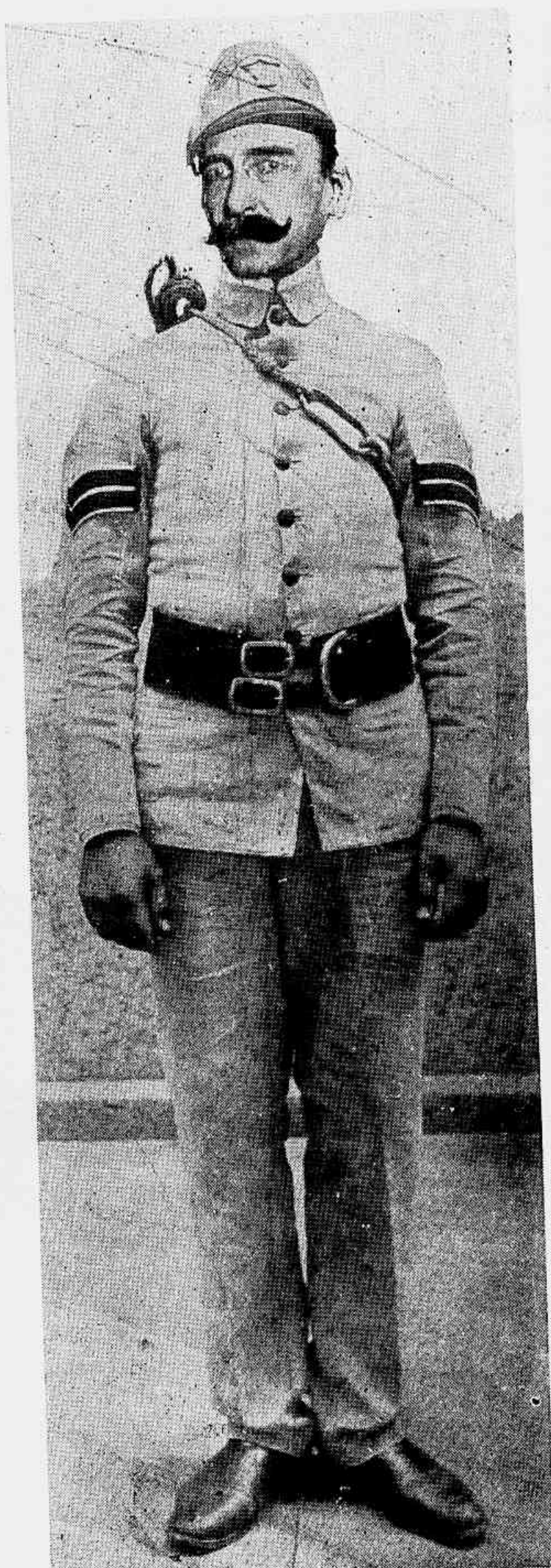
O RIO ELEGANTE



O Coronel Ernesto... Scenas da Avenida.

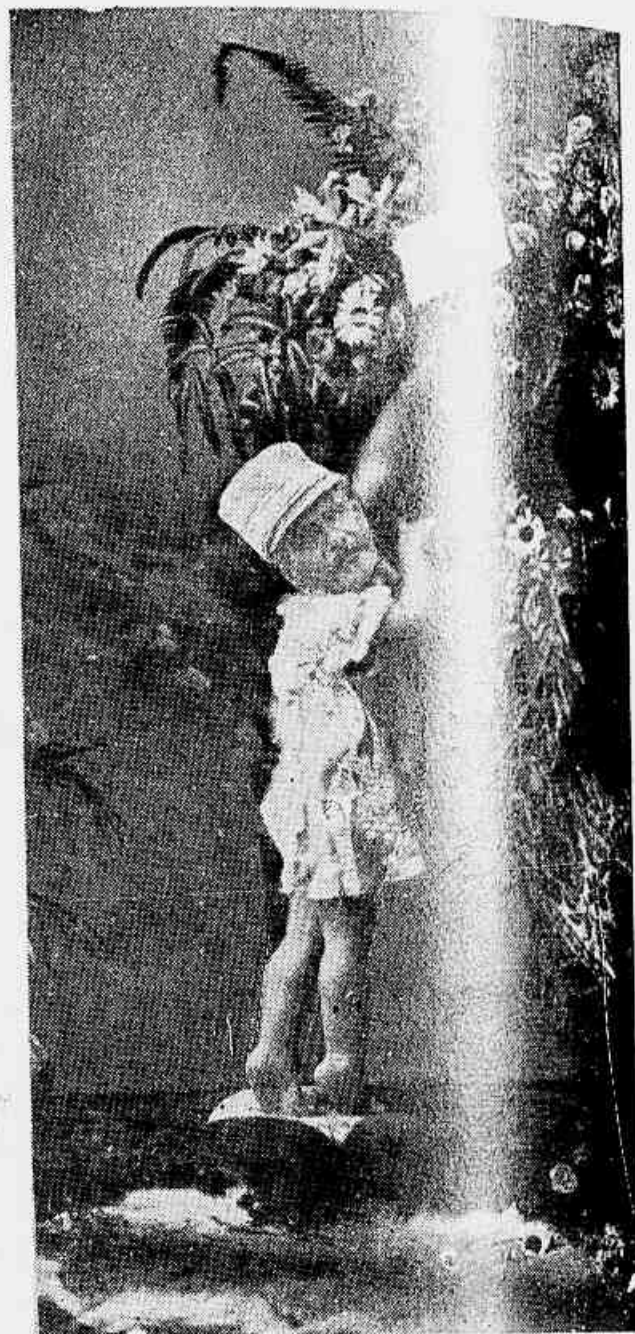
Prodigios da
reportagem photographica
DA
REVISTA
DA SEMANA

ABNEGAÇÃO



O Sr. Dr. Esmeraldino, porta-bandeira no Corpo (e alma) de Bombeiros Involuntarios do Recife.

O QUE SÃO VOCAC



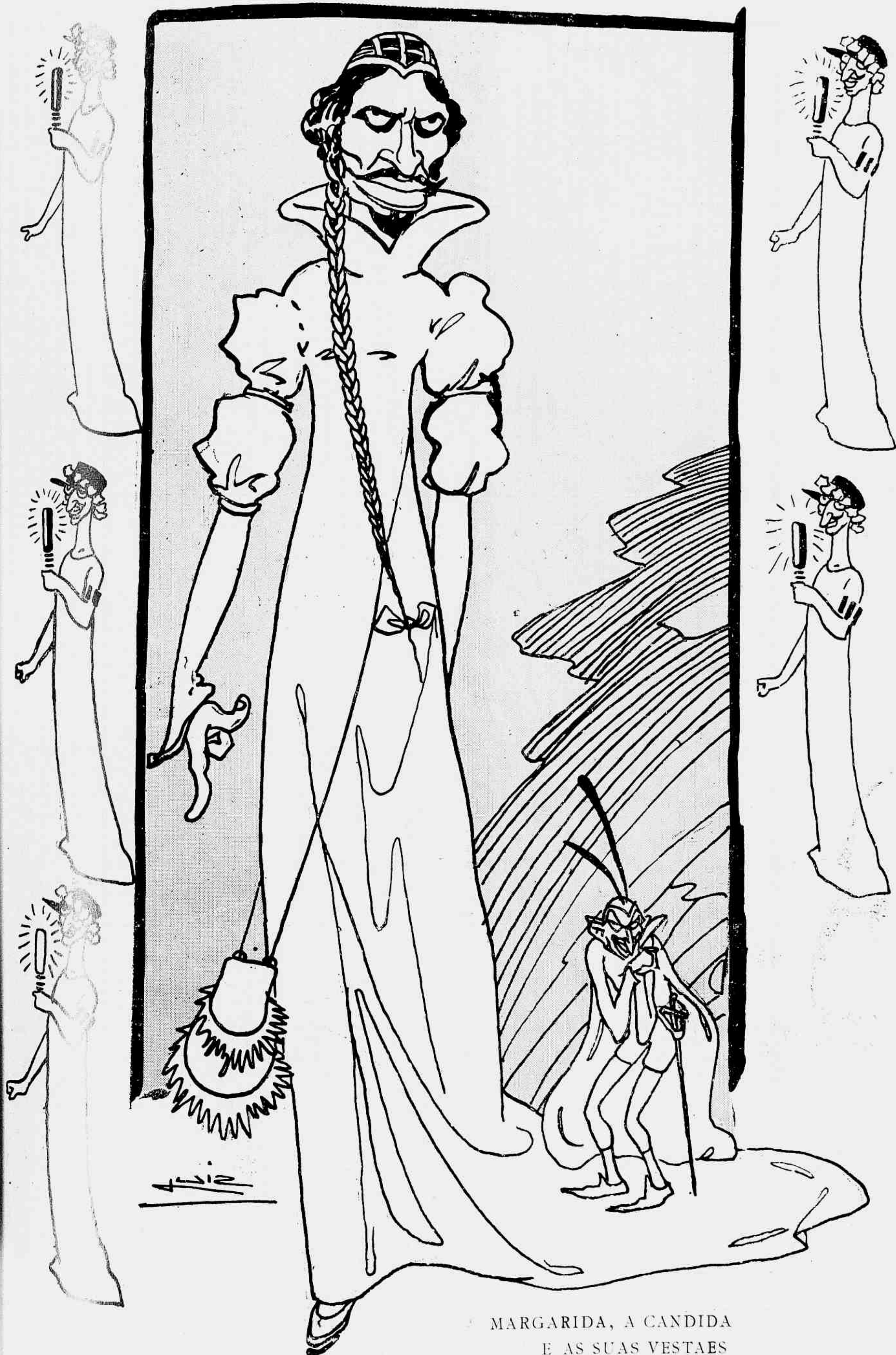
O Sr. Presidente, quando menino, usava já o "bonet" de Marcehal mesmo quando estava de "f. bita..."

VIDA ELEGANTE



A alliança do Sr. Raphael Pinheiro com a Mulata Velha... que, como se vê é mesmo a terra das grandes cabeças.

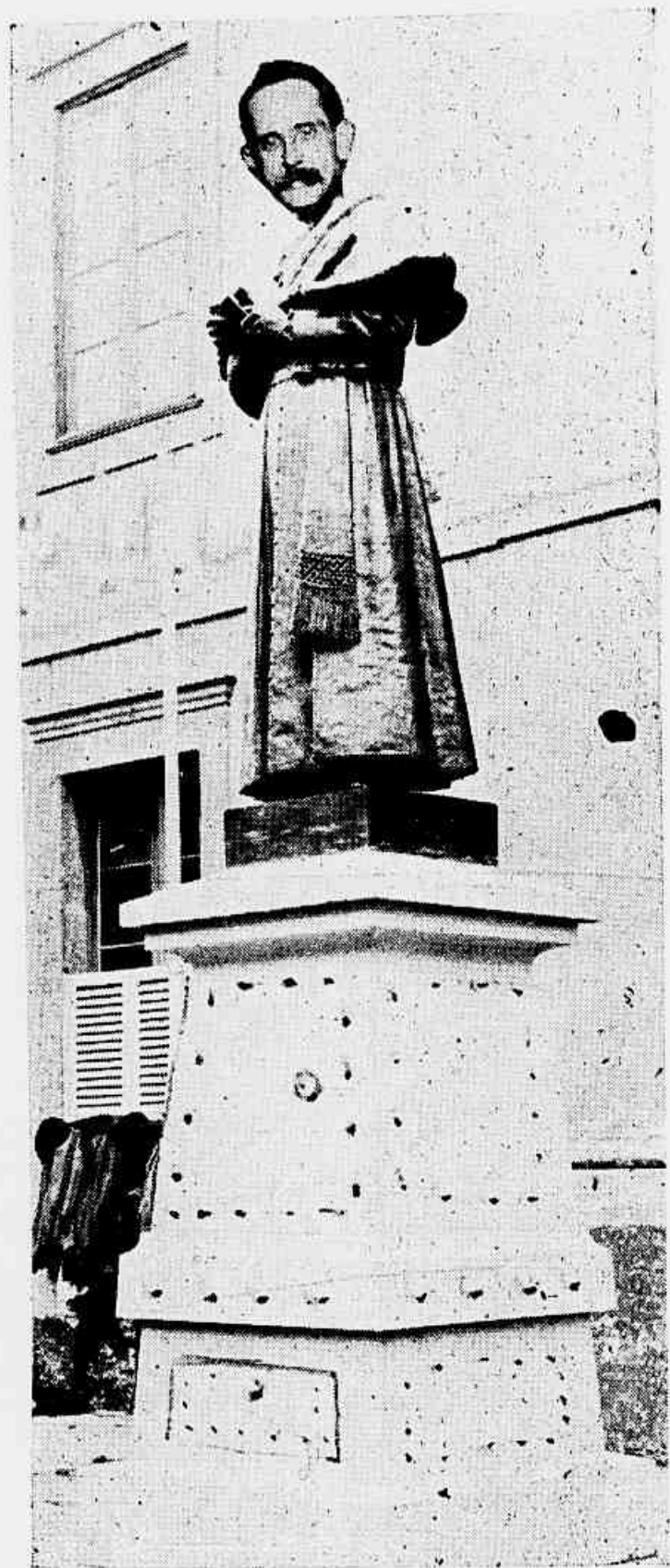
A dor da nossa gente



MARGARIDA, A CANDIDA
E AS SUAS VESTAES

Fantasia a calhar para o Dr. Belisario e os seus civis

A JUSTIÇA TALHA
MAS NÃO FARDA



Estatua, á paisana, que ao Sr. Leopoldo Bulhões, vae erigir o Estado de Goyaz, na sua Capital. (Como se vê é uma estatua equestre porque S. Ex. está sobre uma burra).

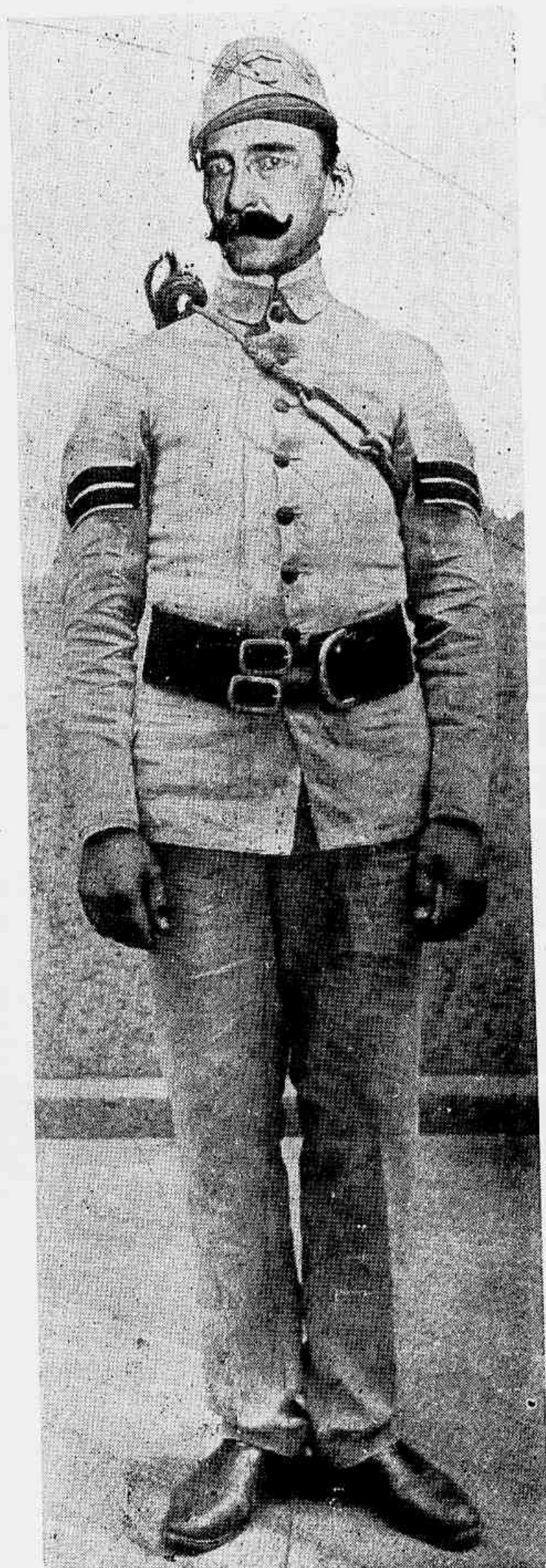
O RIO ELEGANTE



O Coronel Ernesto... Scenas da Avenida.

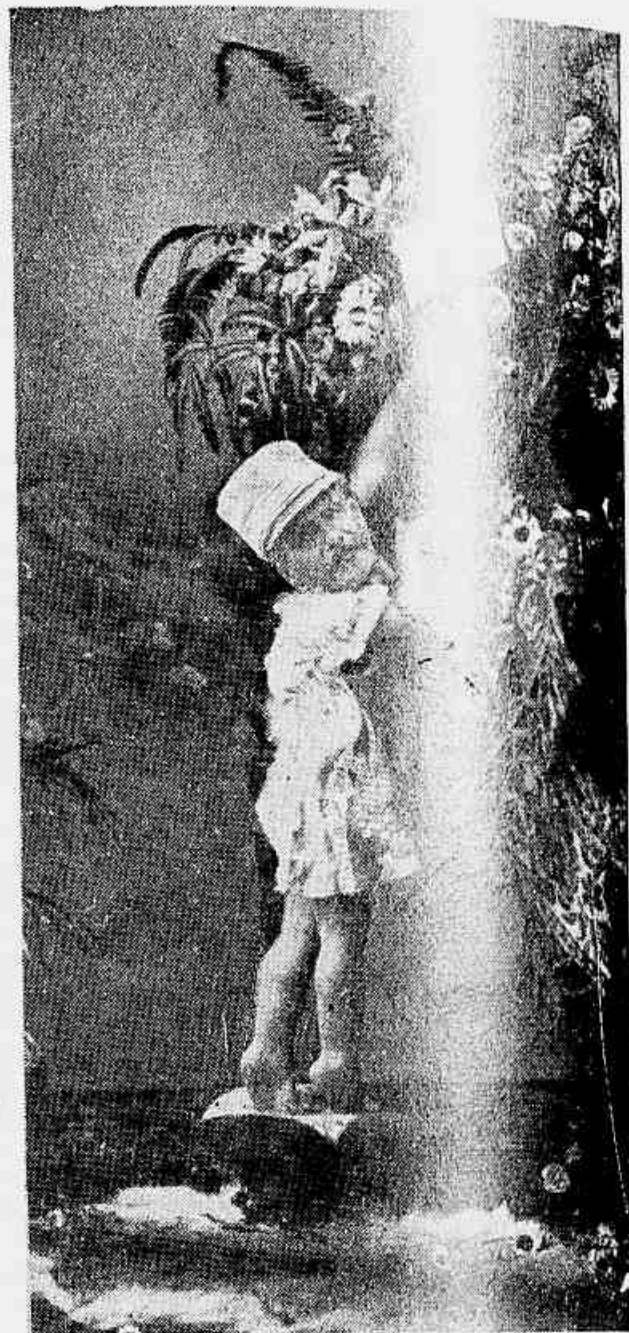
Prodigios da
reportagem photographica
DA
REVISTA
DA SEMANA

ABNEGAÇÃO



*O Sr. Dr. Esmeraldino, por-a-candei-
ra no Corpo (e alma) de Bom-
beiros Involuntarios do Recife.*

O QUE SÃO VOCAL



*O Sr. Presidente, quando menino,
usava já o "bonet" de Marechal
mesmo quando estava de "fi-
bita..."*

VIDA ELEGANTE



*A aliança do Sr. Raphael Pinhe-
ro com a Mulata Velha... que,
como se vê é mesmo a terra das
grandes cabeças.*

A par da nossa gente



MARGARIDA, A CANDIDA
E AS SUAS VESTAES

Fantasia a calhar para o Dr. Belisario e os seus civis

A JUSTIÇA TALHA
MAS NÃO FARDA



Estatua, á paisana, que ao Sr. Leopoldo Bulhões, vae erigir o Estado de Goyaz, na sua Capital. (Como se vê é uma estatua equestre porque S. Ex. está sobre uma burra).

O RIO ELEGANTE



O Coronel Ernesto... Scenas da Avenida.

Prodigios da

reportagem photographica

DA

REVISTA

DA SEMANA

ABNEGAÇÃO



O Sr. Dr. Esmeraldino, porta-bandeira no Corpo (e alma) de Bombeiros Involuntarios do Recife.

O QUE SÃO VOCÊS



O Sr. Presidente, quando menino, usava já o "bonet" de Marcehal mesmo quando estava de "fita..."

VIDA ELEGANTE



A alliança do Sr. Raphael Pinheiro com a Mulata-Velha... que como se vê é mesmo a terra das grandes cabeças.

A ~~de~~ da nossa gente



MARGARIDA, A CANDIDA
E AS SUAS VESTAES

Fantasia a calhar para o Dr. Belisario e os seus civis

PRELUDIOS DE CARNAVAL



Aspecto da Avenida por ocasião da ultima batalha de confetti, á passagem da passeata do "Grupo dos Invisiveis"

UMA CELEBRIDADE NO... CANTO



O ex-vice, ex-Presidente, expandindo a sua esplendida voz e a sua expressiva escola de canto, num espectáculo excepcional no Scala.

A VELHA GUARDA



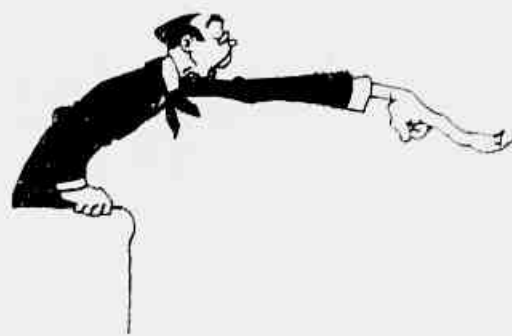
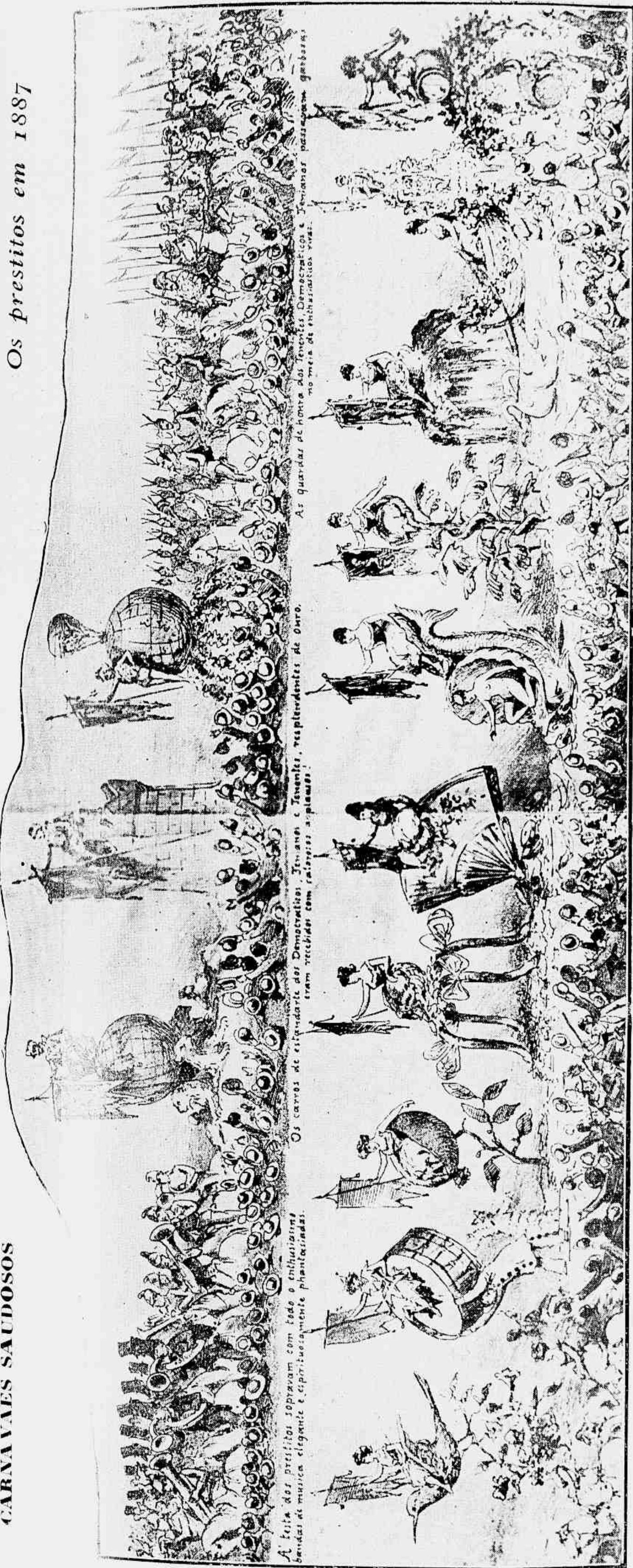
«Gostoso»

*O decano dos se-
cros do Club
dos Democra-
ticos.*



Roxura

*Feliciano a'alma,
vida e cora-
ção.*



CONSELHOS D'AMIGO

A vida é valle de prantos
Onde só Momo, afinal,
Abre uma folga de encantos:
As férias do Carnaval.

Tratae, pois, de as ir gosando,
Sem medo ou vacillação
Que: mais do que do's voando,
Vale um passaro na mão.

Rapaz! não te façam móssa
As zangas da tua querida
Ca'e-me, d'reito, na troca:
E' o que se leva da vida!

Velho, de rugas no rosto!
Se inda a perna rija tens,
Atira-te que: vale um gosto
Mais do que quatro vintens.

Se o teu "correcto", mulata,
Não quer que brinques e rias,
Amarra-lhe logo a lata:
Esta vida são dois dias.

Burguez não sejas casmurro,
E perde essas côres lividas,
Faze doid ces p'ra burro:
Tristezas não pagam dividas.

Não temas, moço, a desgraça
Que o malucar te trazer:
Perdôa o mal que te faça
Pelo bem que te souber.

Ride, pois novos e velhos
Sem peias, sem que vos domem
De máus Catões os conselhos:
O rir é proprio do homem!

E deixae latir quem late,
Pois isto não ha quem negue:
Pede o tolo a Deus que o mate
E ao d'abo que o carrregue.

José Vario.

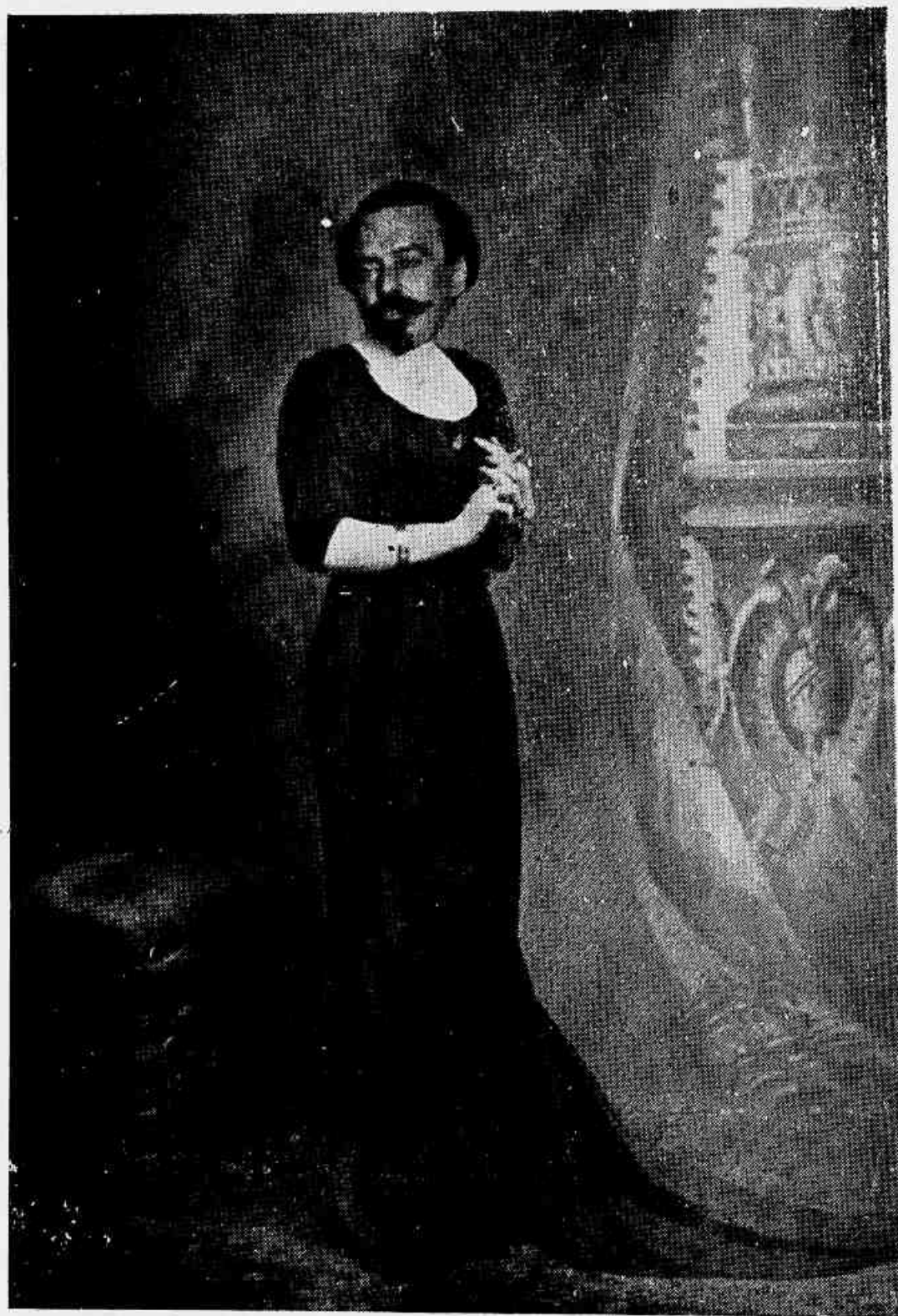


PRELUDIOS DE CARNAVAL



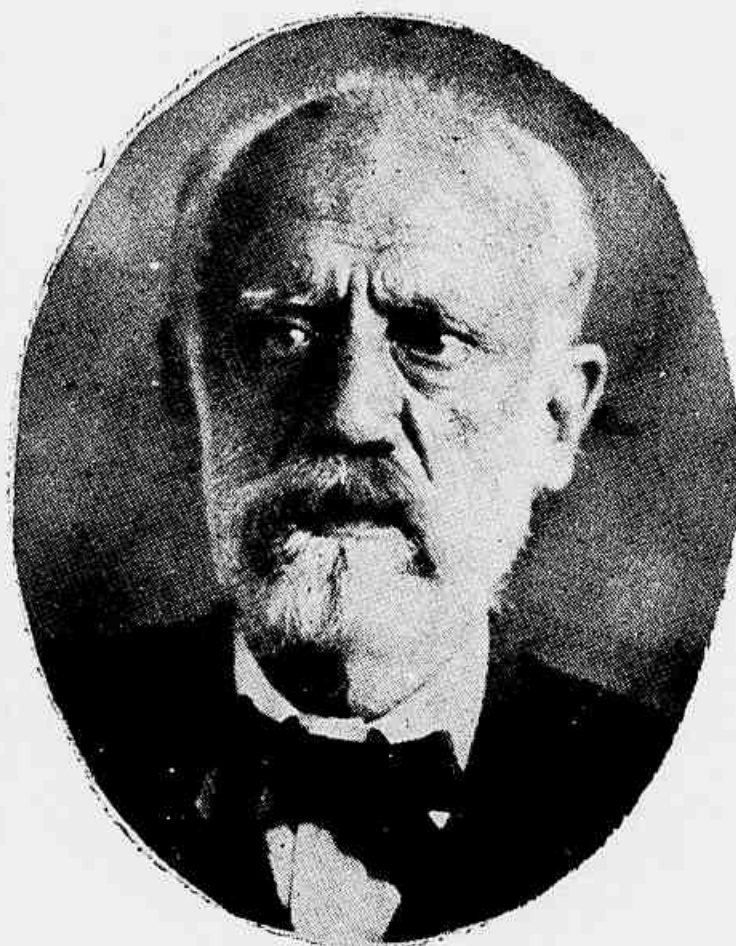
Aspecto da Avenida por ocasião da ultima batalha de confetti, á passagem da passeata do "Grupo dos Invisiveis"

UMA CELEBRIDADE NO... CANTO



O ex-vice, ex-Presidente, expandindo a sua esplendida voz e a sua expressiva escola de canto, num espectáculo excepcional no Scala.

A VELHA GUARDA



«Gostoso»

*Ordecano dos se-
retos do Club
dos Democra-
tes.*



Roxura

*Feliciano a'alma,
vida e cora-
ção.*

O CARNAVAL DA FAMILIA... CARNAVALESCA

Como o Estio, o Carnaval tem tambem as suas cigarras, as cigarras que, com antecedencia, annunciam a sua chegada.

A cigarra do carnaval familiar é a cozinheira... A cozinheira ou a copeira, ás vezes mesmo a lavadeira.

Um bello dia, pelas alturas d'Outubro, á hora em que a casa parece adormecida sob os raios de fogo que o sol entorna do alto, o silencio é quebrado por um canto que vem da cozinha ou da copa, ou do "quarto do engommado".

E' a cigarra... a tal cigarra que cantaróla:

O' abre alas
Qu'eu querô pas á...

ou então o

Yayá mi deixa
Subi nessa ladeira...

enquanto vae mexendo a panella do feijão, lavando um pires, ou passando umas ceroulas, sendo que se é a engommadeira que canta, ha na musica e no verso uma suspensão, para humedecer a ponta do dedo na lingua a ver se o ferro está quente...



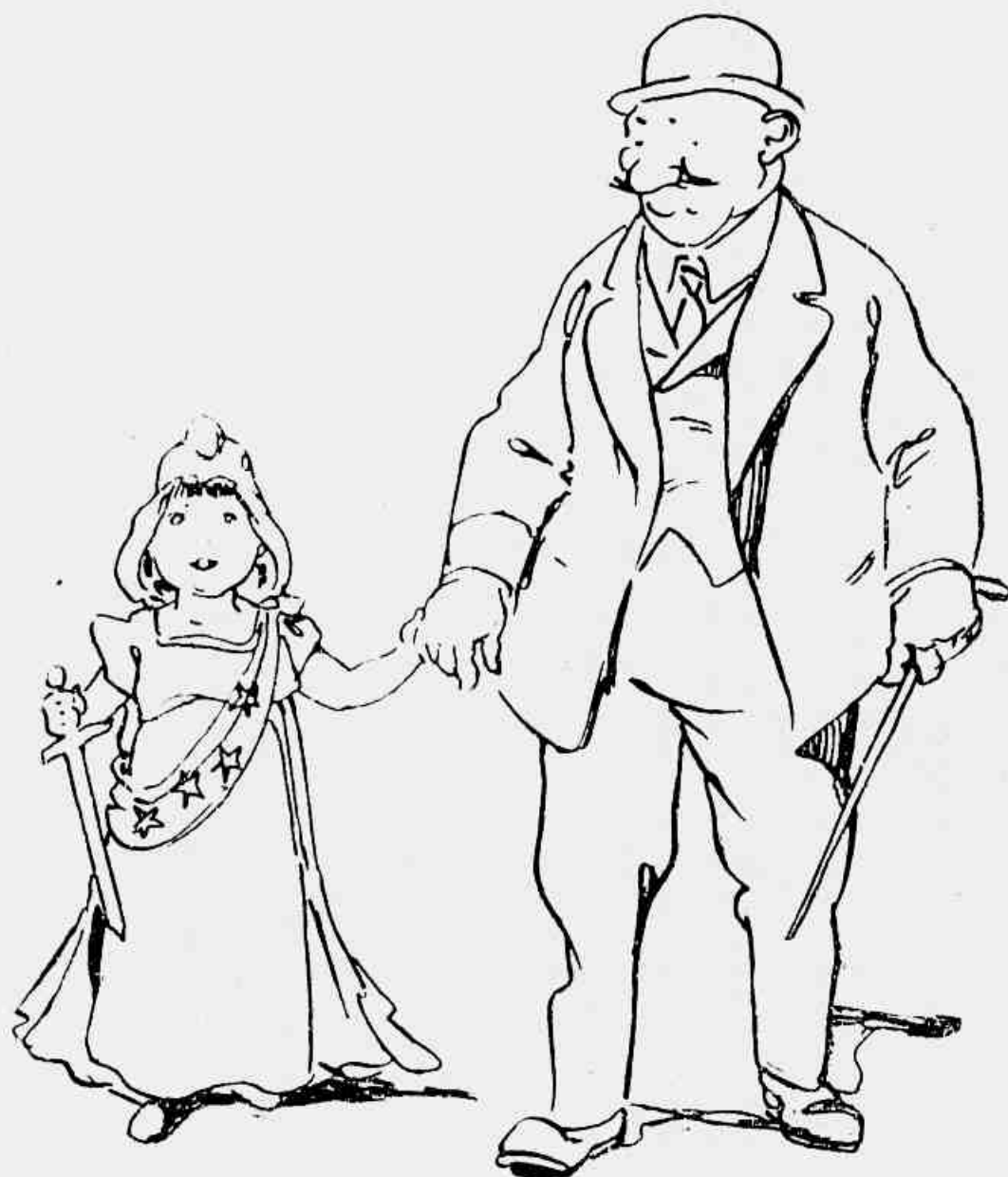
Essa cantaróla quer dizer que começaram os ensaios nos cordões e que, portanto, já o Rio pensa em Carnaval, e começa a voltar para o Carnaval as suas atenções...

A familia faz como o Rio, começa tambem a pensar nas festas de Momo que ainda vêm lá longe, onde Judas perdeu as botas...

O que ha é que os pensamentos da familia divergem. Cada qual, na casa, tem o seu projecto para o Carnaval.

O papá pensa em fantasiar a caçula de Republica, em verde e amarello, barrete phrygio, uma espada de páu, forrada a papel prateado, na mão e correr com ella as redacções recitando em cada uma uma quadrinha allusiva.

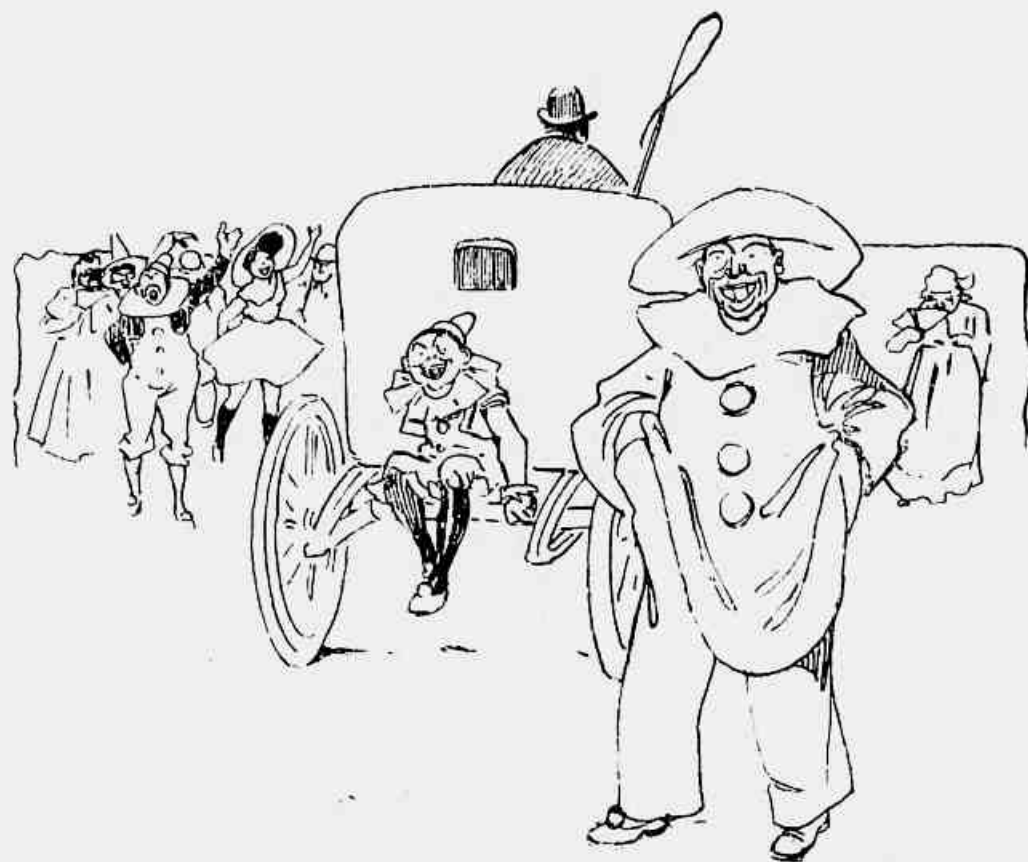
A mamã lastima-se já, por conta da trabalhadeira que ha de ter para tirar as rodellinhas de con-



fetti dos tapetes, das cortinas, dos cantinhos dos moveis, de todos os cscaninhos da casa...

O filho mais velho entra a sonhar, á noite, com os forróbódós nos clubs, obrigados a maxixes destrambelhados, d'arrazar e, de dia, com o problema gravissimo de arranjar dinheiro para as estroinices todas a que o obriga Momo.

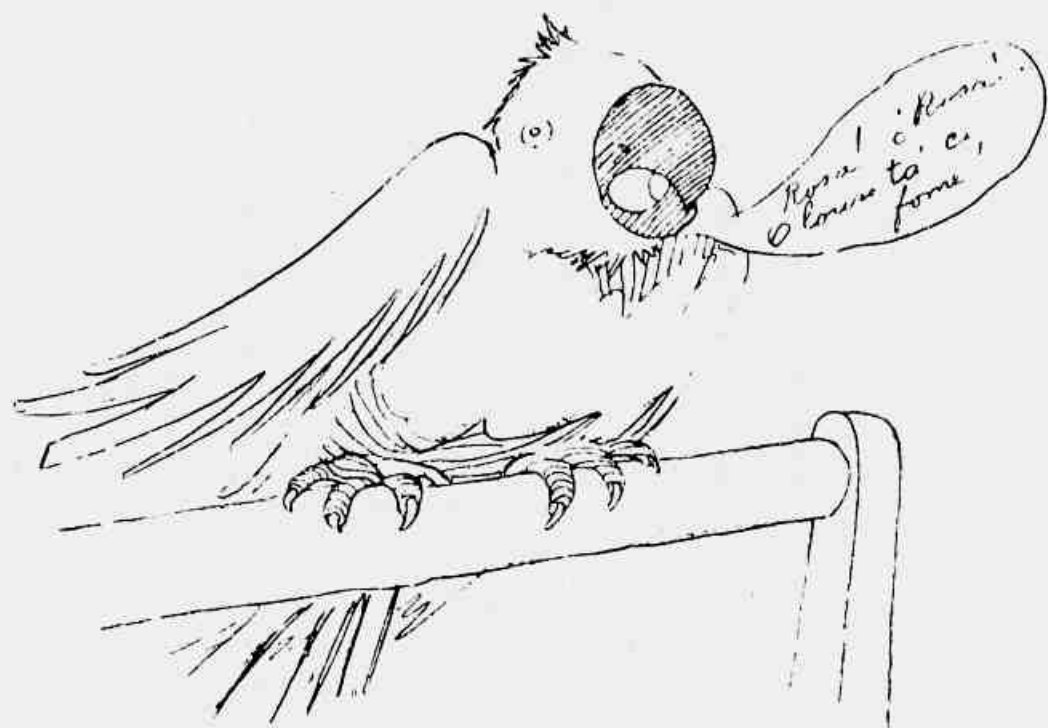
O filho menor põe-se a torturar as manas pedindo que lhe façam uma roupa de palhaço, para poder cabriolar á vontade nos tres dias, subindo "no bonde andando", dando cambalhotas na rua, trepando para a trazeira dos carros...



As duas moças da casa, as preocupações carnavalescas que teem, são: uma, sobre se fará uma fantasia de Cigarra, som sequins na cabeça, ou de Noite, com um véu cheio de estrellas prateadas, para os bailes do seu club; a outra, sobre se o "pequeno" que já está quasi noivo e é ciumento como o diabo, a deixará "espalhar-se" na Avenida, "pintando" como no Carnaval passado em que taes coisas fez que até deixou com os olhos inflamados e obrigado a usar oculos, um mocinho de

bigode raspado e unhas lustrosas, com cara de estudante...

A cozinheira, a copeira, a engommadeira, essas só cuidam nos ensaios e vivem num atropelo, para acabarem o serviço a tempo de estar no cordão às 7 horas. Quem paga tudo isso é a louça que se quebra que é um regalo; a carne-assada que vem sempre á mesa em sangue, á ingleza; e as camisas que ficam com um punho duro como um pau e o outro molle como papas.

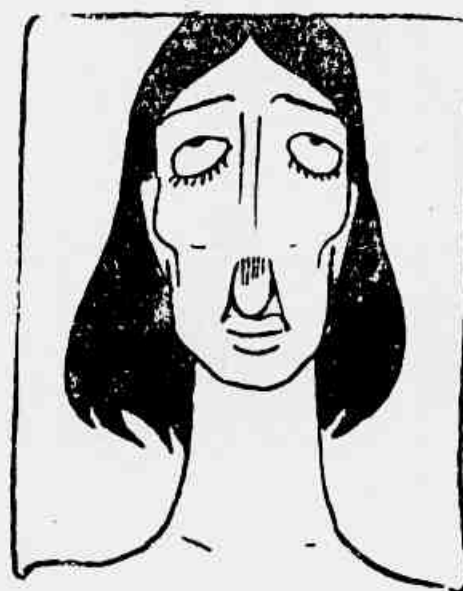


limpem a gaiola, o que é o menos. mas, o que é o mais, sem que lhe dêem comida—a eterna comida de papagaio: arroz com feijão — apesar dos seus gritos :

— *Róusa !... ó Róusa !... O louro tá com fome...*

João Phoca.

Desenhos de *Bambino*.

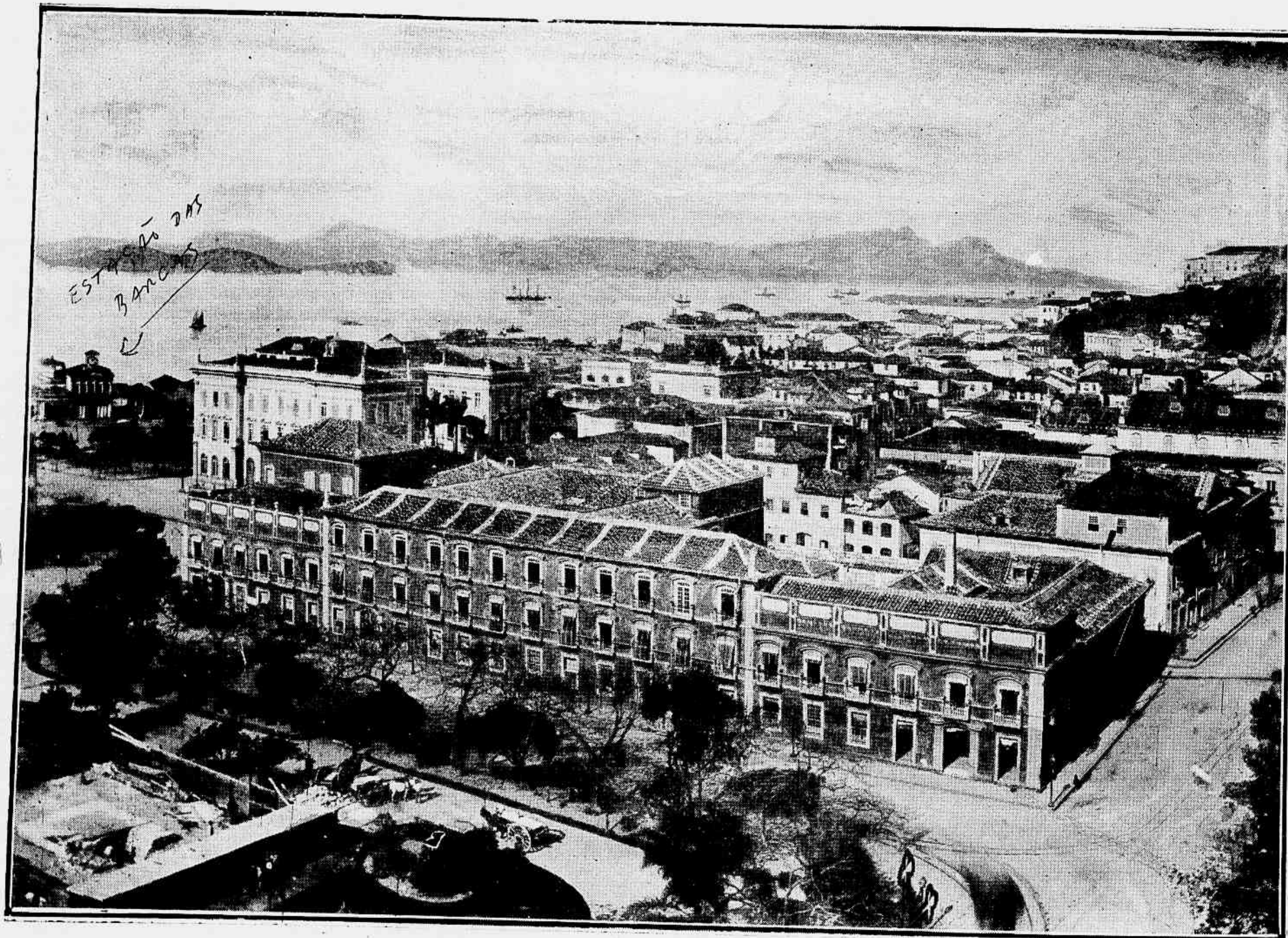


GUERRA

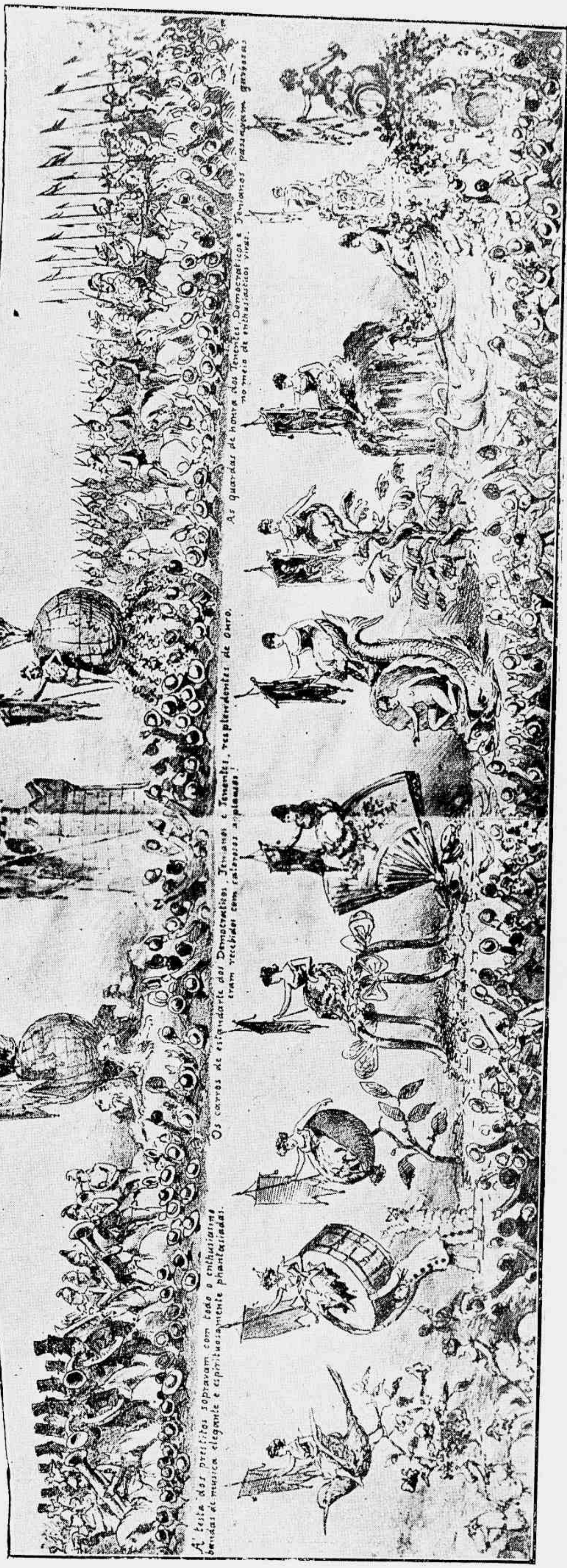
E até o papagaio, o pobre do loiro pensa no Carnaval que está para vir, pensa e estremece ao lembrar-se que ha de passar tres dias sem que lhe

A disciplina se desempena
E maior prova não haverá:
Pela cartilha a tropa, Menna,
Resa e dá.

O RIO QUE VIU OS CARNAVAES DE OUTR'ORA



O antigo largo do Paço em obras para a collocação da estatua do General Osorio



A festa dos prestitos sopravam com todo o entusiasmo
bravos de musica elegante e espiritualmente phantasticas.

Os carros de estandarte dos Democraticos, Juvenis e Invenies, resplendentes de Ouro,
eram recobidos com galanias e planadas!

As guardas de honra dos Tenentes Democraticos e Tenentes passavam guayaras
no meio de entusiasticos vivas.



CONSELHOS D'AMIGO

A vida é valle de prantos
Onde só Momo, afinal,
Abre uma folga de encantos:
As férias do Carnaval.

Tratae, pois, de as ir gosando,
Sem medo ou vacillação
Que: ma's do que do's voando,
Vale um passaro na mão.

Rapaz! não te façam móssa
As zangas da tua querida
Ca'e-me, d'reito, na troça:
E' o que se leva da vida!

Velho, de rugas no rosto!
Se inda a perna rija tens,
Atira-te que: vale um gosto
Mais do que quatro vintens.

Se o teu "correcto", mulata,
Não quer que brinques e rias,
Amarra-lhe logo a lata:
Esta vida são dois dias.

Burguez não sejas casmurro,
E perde essas côres lividas,
Faze doid ces p'ra burro:
Tristezas não pagam dividas.

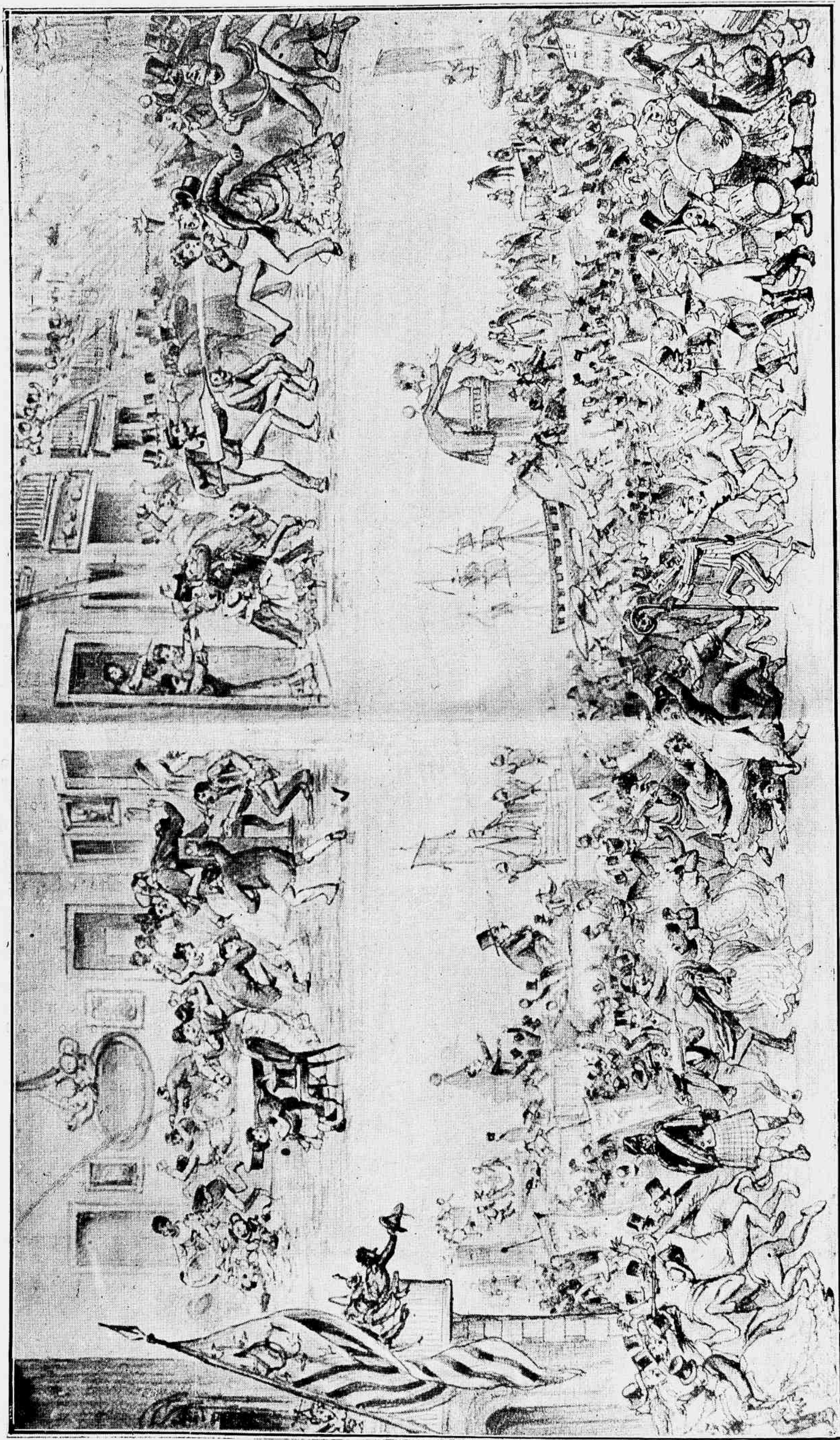
Não temas, moço, a desgraça
Que o malucar te trazer:
Perdôa o mal que te faça
Pelo bem que te souber.

Ride, pois novos e velhos
Sem peias, sem que vos domem
De máus Catões os conselhos:
O rir é proprio do homem!

E deixae latir quem late,
Pois isto não ha quem negue:
Pede o tolo a Deus que o mate
E ao d'abo que o carrregue.

José Vario.





A REVISTA DA SEMANA revive hoje duas paginas da «Revista Illustrada» em que o lapiz do saudoso Angelo Agostini fixou aspectos dos refulgentes carnavaes de outr'ora. Refere-se esta pagina ao entrudo e aos prestitos destumbrantes do anno de 1880.—A pagina no verso reproduz os carros de maior successo nos pres- titos dos Democraticos, Fenianos e Tenentes em 1887.

Não rir o rôto...

COMI-TRAGEDIA EM 2 ACTOS

1º ACTO

O scenario representa o balcão de um vendedor de objectos para Carnaval, balcão armado no corredor de um predio da Avenida. Alta noite. Trevas. Silencio.

PERSONAGENS

O LANÇA-PERFUMES — tubo de 60 grammas, intacto, virgem, cheio de liquido côr de topazio.

O CONFETTI — azul, d'um azul suave d'olhos de miss, desordenadamente amontoado num sacco de tarlatana.

A SERPENTINA — vermelha, toda enrolada como uma cobra immensa.

A LINGUA DE SOGRA — de papel grosso, encolhida, enroscada, talvez por não estar presente o genro.

O ESTALO — de papel de seda crespado, embrulhadinho como um beijo de moça.



SCENA UNICA

CONFETTI — Ai filhos, como tarda a chegar o Carnaval !...

SERPENTINA — E' facto... Estou anciosa por estiraçar-me, por espreguiçar-me voluptuosamente no espaço, lançada por mãozinha linda, de linda moça...

LANÇA-PERFUMES — E eu então ? ! Como custa a hora em que um rapaz smart me venha buscar aqui e saia a esguichar-me gentilmente nos cabellos sedosos, nas faces macias, na nuca cheirosa, na concha encantadora da orelhinha, no collo palpitante das senhoras bonitas...

ESTALO — Ora os dengosos !... Serpentinhas !... Confetti !... Lança-perfumes !... Se são coisas para brincar Carnaval !... Nem ha mais Carnaval no Rio, depois que inventaram essas lamechices ! — Carnaval era d'antes, no tempo do limão de cheiro, da seringa e da farinha de trigo !...

LANÇA — Ai, que instinctos grosseiros que tem o Estalo ! Pois se ha nada mais delicado, mais gracioso, mais cavalheiresco, do que uma batalha feita connosco, armas finas, distinctas, fidalgas !...

CONFETTI — Se se póde comparar a nossa elegancia, a nossa graça leve, perfumada e inoffensiva com as brutalidades de outr'ora !...

SERPENTINA — Somos inventos super-chics, talon-rouge, para gentes educadas, para povos civilisados !...

ESTALO — Querem voces dizer que eu...

CONFETTI — Tu...

SERPENTINA — Tu...

LANÇA (conciliador) — Tu mesmo és uma arma de Carnaval alegre e ruidosa, mas interessante... Não és estúpido e mau como a minha antepassada seringa, nem como o cascudo limão de cheiro... de cheiro apenas de nome...

ESTALO (lisonjeado) — Ah ! bem !... Esta-

mos d'accordo... Estamos... Não ha duvida que o Carnaval de hoje é outra coisa, mais galante... mais fino... mais nobre... mais... mais...

(Adormece o Estalo. O Lança-perfumes, o Confetti e a Serpentina dormem já).

A LINGUA DE SOGRA (desenroscando-se uma lasquinha e com ar muito philosophico) — Quem vos ouvir fallar, pedantes, não vos levará presos !... Veremos o que tereis para contar na quarta-feira de cinzas...

2º ACTO

Scenario — Uma sargeta da Avenida, ainda por correr, em manhã de quarta-feira de Cinzas. No liro amontoado, encontram-se, por obra e graça da Fantasia (deusa salvadora dos comediographos em apuros) o Lança-perfumes, já vazio e de bico quebrado; um punhado do Confetti outr'ora suavemente azul, agora côr de burro quando foge; a Serpentina escarlate, toda amarrotada; o Estalo com o papelinho crespado, furado, os pedregulhos espalhados e a Lingua de sogra, reduzida a meia-lingua, assim mais ou menos como a de um tatebitate. Todos murchos, silenciosos tristes.



LINGUA DE SOGRA (zombeteira e... ciciosa, por lhe faltar a ponta) — Então vofês armasss elegantesss e delicadasss do Carnaval fidalgo, cavalheiressssco e fem grofêrias, que fivéram nesstess tresss diasss ?.... Gentilêvasss apenas, não ?...

SERPENTINA — Ai, Dona Lingua, não me falle !... O que fizeram de mim, inventada para ser lançada com graça, para o ar, de sacada a sacada, ou da rua para um balcão !...

LINGUA — Que fivéram, Ferpentina ?...

SERPENTINA — Atiraram-me enrolada, e com toda a força, como uma pedra, ao nariz d'uma pobre velha, esborrachando-o, fazendo-o deitar sangue...

CONFETTI — E de mim então ?

LINGUA — Tambem o Fenhor, feu Confetti ?

CONFETTI — Tambem ! Tambem eu paguei a lingua, Dona Dita. Pegaram num punhado de mim e metteram-me a muque na bocca de uma crioula, que ficou suffocada, chegando a engulir uma boa dezena de rodellas azues... Veiu um acesso de tosse, alli, á preta, coitada, que só não bateu a bota por estar de chinellas...

LINGUA — E o amigo Lanfa-Perfumes, foi lançado como queria ?...

LANÇA — Isso sim !... Cahi nas mãos d'um barbaro, que me transformou em instrumento de supplicio. Quanta gente fiz chorar, puz cêga, com o ser esguichado, ferozmente nos olhos... Vês este bico quebrado ?... Pois foi na venta d'um velhote... Com tal força me empurrou o brutamontes

pelo nariz ácima que quebrei, cortando o pobre homem....

LINGUA — Fe callar, fó o amigo Estalo, que ainda é do tempo dasss groferias, não fêsss damno nenhum...

ESTALO — Assim, assim, comadre Lingua. Atiraram-me aos ouvidos d'um cavallo de raça... O cavallo, espantado, disparou arrastando o carro, mas só feriu oito pessoas e tres crianças!...

LINGUA — Ora vejam lá... Coivinhass de nada, afinal, que fó provam que estamos mesmo civilisadoss... como burro, meuss filhoss...

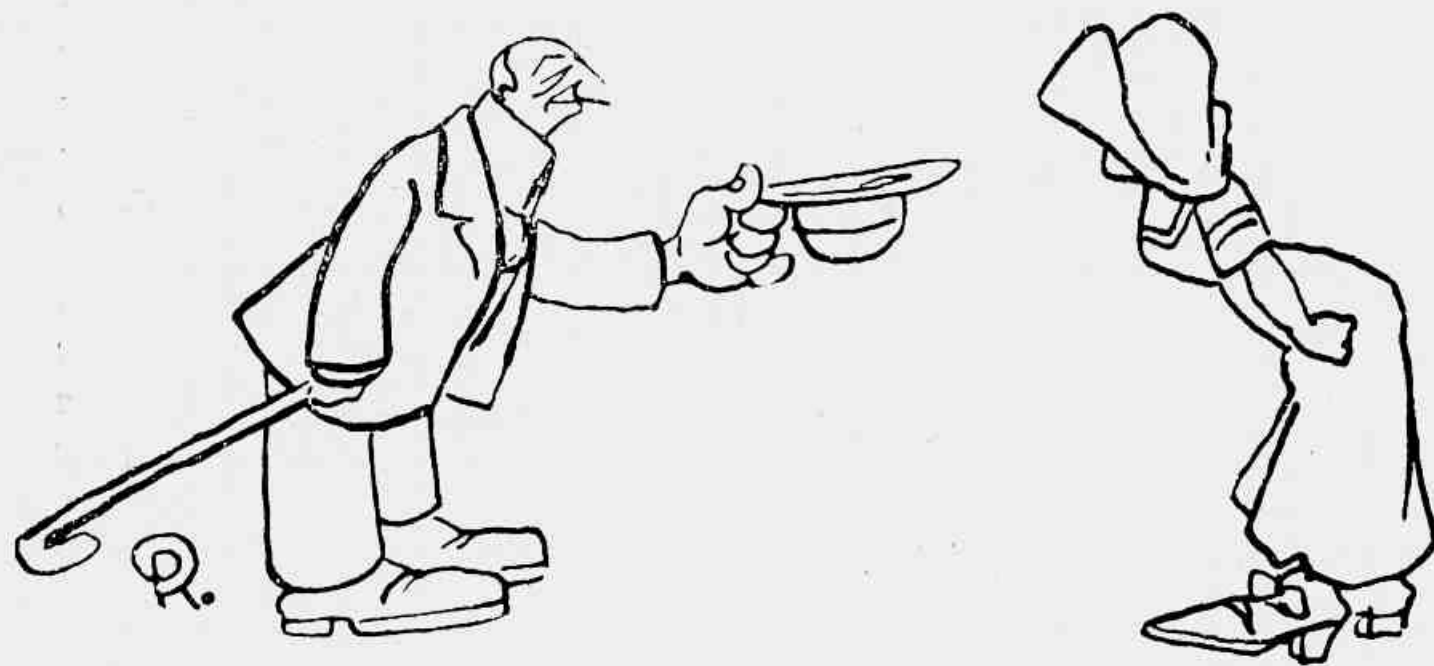
(A rassoura d'um "gary" arrastou-os a todos de cambulhada, num primeiro empurrão para a ilha de Sapucaya...)

B. C.

Coisas

de outr'ora

O Sr. general Lopes Trovão a cavallo, commandando a tropa no largo de São Francisco, por ocasião da revolta do Vintem... poupado, vintem ganhado.



AGRICULTURA

Umas "lettras" aqui faço
No verso contado a dedo,
Só para acertar o passo,
O' ferro! ó aço
De Toledo!



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
17 do corrente

200:0000\$

238 - 1ª

Por 110\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

OS QUE FAZEM OS PRESTITOS CARNAVALESCOS DESTE ANNO



O scenographo Publio Marroig



O pintor José Fiuza

PAGINAS ALHEIAS

DE PÉ ESPALHADO



Conheces-me ?

Allegoria do grande e saudoso caricaturista portuguez RAPHAEL
BORDALO PINHEIRO, na "A Parodia"



Um grupo de socios do Cordão Infantil Terror dos Innocentes
do Becco do Colovello, deixando correr 30 dias por mez

FABULA



Sardinha era um excellente rapaz, que um dia teve uma crise na vida. Crise horrivel em que o desgraçado passou soffrimentos de cachorro sem dono... Fome, então, não se fal-
la !... Passou dias e dias, sem ter, positivamente, pão para a bocca...

E morreu disso, de fome, o pobre Sardinha...

Moralidade:

"Pela bocca morre o peixe !"

JOÃO

PAULINO



*Nos tres dias de pagode grosso
João Paulino sae fóra do serio
E dá uma folga nos camaradinhas
Só apparecendo na semana que vem.*

(Não é verso mas é verdade)



Gozareis com ouvir Os Solos de Violino de Maud Powell

Miss Powell é considerada a maior violinista do seu sexo.

Maneja o arco do violino com a mesma segurança e certeza de qualquer artista masculino; os tons que tira do instrumento são largos e cheios de sentimento; o seu phraseado é bello e de um delicado rythmo.

As suas magistraes execuções estão fielmente reproduzidas—que ouvil-a nas reproducções da Victor é exactamente o mesmo que ouvir a propria Maud Powell.

Dez Polegadas—Reis 4\$000 cada um

	Dez Polegadas—Reis 4\$000 cada um						
64028	Polonaise	-	-	-	-	-	Vieuxtemps
64075	Melodie	-	-	-	-	-	Gluck
64073	Menuett	-	-	-	-	-	Mozart
64074	Souvenir	-	-	-	-	-	Drdla
64027	Slavonic Cradle Song	-	-	-	-	-	Neruda
64076	(a) The Bee (Schubert); (b) Minute Waltz	-	-	-	-	-	Chopin
64104	Mazurka	-	-	-	-	-	Zarzycki
64103	At the Brook	-	-	-	-	-	Boisdeffre

Doze Polegadas—Reis 6\$000 cada um

74025	St. Patrick's Day	Vieuxtemps
74026	Finale from E minor Concerto	Mendelssohn
74135	Thais—Intermezzo (Meditation Religieuse)	• Massenet

Estes discos marcam um outro passo no caminho do progresso na arte de reproduzir da Victor, e são a melhor prova dos grandes aperfeiçoamentos que se tem realizado recentemente.

Ide hoje ao primeiro estabelecimento de artigos da Victor que se vos deparar e ouvi estes admiráveis discos.

E em enquanto lá estiverdes **não deixeis de ouvir a Victrola.**

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.

A fim de obterdes os melhores resultados usae só as Agulhas Victor nos Discos Victor.

**Todos os productos Victor authenticos, devem ter a
nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão!**

A Victrola



Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL

e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «elichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA CENTRAL 110 E 112

Parece que 'tô sonhando!... — como dizia só Ozebio da *Capital Federal*, do Arthur saudoso — *Sá dona "Revista da Semana", tá perdida!*...

E está, lá isso está, perdidinha de todo, neste sabbado que fica mesmo, mesmo á beira do Carnaval.

Todo o juízo, toda a compostura do nosso feitio habitual de *magazine smart*, lá se foi por agua abaixo, ao primeiro estrondear do bombo de Momo e veio á tona, irreprimivel e endiabrado o velho ardor carnavalesco de todo o carioca que se préza de o ser da gemma.

Confessamos a nossa fraqueza: não podemos ver defunto sem chorar!

Assim, com Carnaval á porta, não ha neste numero d'hoje a habitual resenha da semana carioca commentada e documentada.

Nada disso... Para nós, em vespuras de Carnaval, a semana que passou não se conta.

A *Revista* e os da *Revista* todos se voltam para a semana que entra, trazendo no seu bojo os tres



E' um numero de Carnaval, todo de Carnaval, só de Carnaval, o que por essas paginas fóra viram os leitores e, ao fechal-o, a Momo, o deus folião, o offerecemos, dedicamos e consagramos, servindo-nos ainda dos pittorescos dizeres do supra-citado só

Ozebio :

— "*Momo, a "Revista" tá'hi... Faz della o que tu quizé, meu-negaro!*"

— (o) —

EXTERIOR

O' caro Enéas, tomando conta
Da nova pasta de que bem gostas,
Pr'a que esta terra viva na ponta:
Caminha, Enéas, com paz ás costas.



POLICIA

O' Belisario, afinal,
Fazes tantas medidas moraes
Que, talvez, uma vez, tu vês tal
Cousa propria p'ra vestaes.



dias bemditos de alegrias maximas e diabruras supremas.

A SAMARITANA



A mais deliciosa agua de mesa,
 até hoje conhecida

Infallivel nas molestias do
Estomago, Figado,
Gotta, Diabetes, Rins, Be-
xiga, Intestinos

Laboratorio de Analyses Chímicas e Microscopia
 DE

JOSÉ FREDERICO DE BORBA & ADELINO LEAL
 Rua José Bonifacio n. 12 **S. PAULO**

Analyse de agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro
 POR ORDEM DO MESMO SENHOR

RESULTADO POR LITRO

Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo permanganato de potassio	0.00096
Residuo secco a 105. n C. s.....	0.5944
Residuo calcinado ao rubro nascente ...	0.5600
Perda pela calcinação no residuo.....	0.0344
Silica	0.0201
Acido sulfurico, em 50. s.....	0.0660
Acido chlorhydrico, em Cl.....	0.008
Ferro e alluminio, em oxydos	0.0009
Calcio, em oxydo	0.001
Magnesio	traços
Gaz carbonico, combinado	0.2072
Potassio e sodio, por differença.....	0.2568

E' agua mineral da classe dos alcalinos, das
 quaes tem a reacção e não encerra nitratos, nitritos,
 sulfurctos nem saes ammoniacaes.

Companhia Melhoramentos Poços de Caldas

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do
 Norte do Brasil :

RAMIRO COSTA & SCHLOBACH
98 RUA GENERAL CAMARA 98
 ENDEREÇO TELEGRAPHICO STAR

Caixa Postal 952 **RIO DE JANEIRO**

Unicos depositarios para S. Paulo e Estados do Sul:

PRATES DA FONSECA & C.
 Rua da Conceição 92 — S. Paulo

AO PUBLICO

Carnaval de 1912

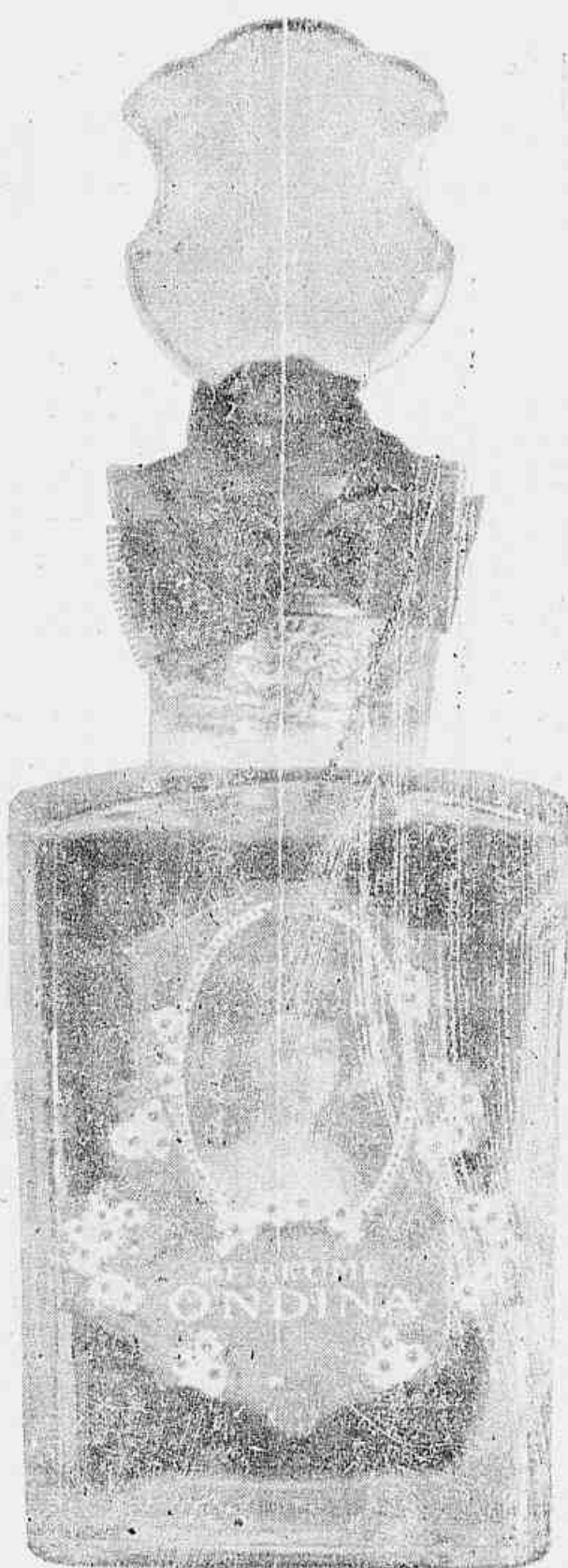
A Perfumaria Gaspar

a conhecida casa de
perfumarias da

PRAÇA TIRA DENTES 18

Proximo á rua 7 de Setembro

participa aos seus
amáveis freguezes e
aos carnavalescos em
geral que acaba de
receber grande sorti-



mento de artigos para
o Carnaval, como se-
jam: lança-perfumes,
serpentinhas, mascaras,
diabinhos, clowns, do-
minós e fazendas pro-
prias para fantasias de
todos os generos, assim
como declara tambem
que o Principe dos
perfumes é o

ONDINA

a marca mais pro-
curada por todas as
Exmas. familias.

Esta perfumaria encon-
tra-se aberta até ás 10 horas
da noite.

Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112



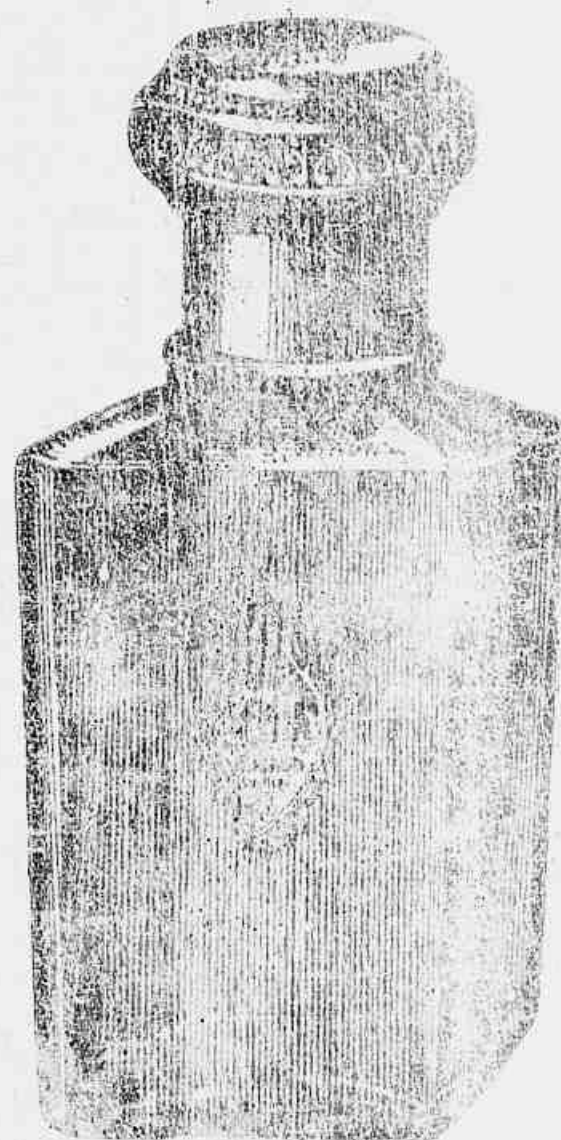
PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS



ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias

ENCONTRA SE

Em todas as perfumarias